

INTRODUÇÃO

O design enquanto área de investigação se caracteriza pela *trans* e multidisciplinaridade. Tecnologia, Mercado, Contexto e Uso são os principais aspectos que subsidiam as subáreas de conhecimento que ajudam a fundamentar os aspectos teóricos e práticos do design.

Quanto o fator contexto é analisado, a área de principal interação com o Design é a Arquitetura e Urbanismo. Inclusive, no Brasil, o Design, a Arquitetura e o Urbanismo estão integrados na mesma área de avaliação da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a qual avalia a pós-graduação *Stricto sensu* no país.

Design, Arquitetura e Urbanismo são áreas do projeto que atuam em diferentes escalas: a humana (Design), o ambiente (Arquitetura) e o espaço (Urbanismo). Neste último contexto, Design e Urbanismo parecem estar mais associados aos aspectos da ocupação do espaço urbano e as contribuições que o design pode apresentar.

Por outro lado, não se sabe ao certo, em qual nível a pesquisa na área do urbanismo pode contribuir para o desenvolvimento do design, sendo o inverso, também verdadeiro.

O presente estudo, de caráter exploratório, teve como propósito apresentar um quadro da pesquisa na área do urbanismo apresentado no Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design e no Congresso Internacional de Pesquisa em Design - CIPED.

Para tanto, descreve os principais tópicos teóricos da relação Design e Urbanismo e, na sequência, apresenta um estudo bibliométrico cujos objetos de análise são os anais publicados nesses que são considerados os principais congressos científicos na área do Design no Brasil.

O DESIGN E A CIDADE

O processo de transformação e evolução das cidades influencia a percepção acerca de seu significado e sentido. Configurando-se como um “organismo vivo”, mantém-se viva por meio de seu ambiente ecológico, uma vez concebida a ecologia como um estudo da relação dos seres vivos e seu ambiente [1].

Os seres vivos, ao caminhar pelo universo urbano, inserem-se em uma rede de discursos que partilham diversas vozes que interagem entre si [1] e constroem significados. Como destaca Barros,

“[...] quem caminha observa a paisagem, vivencia possibilidades e interditos, vai ao encontro ou foge do encontro com outros passantes, segrega ou é segregado (...), vivencia emoções olfativa e táteis”. [1]

O público interfere de maneira direta na avaliação subjetiva do indivíduo acerca do contexto urbano. Como justifica Scocuglia, Chaves e Lins [2], o indivíduo precisa ler o ambiente em busca de referência e orientação as quais o ajuda a construir uma percepção sobre o espaço. Os autores também reforçam que,

“[...] a leitura da imagem formada pelo usuário denuncia quão legível é esse espaço, bem como o grau da relação habitante-cidade, fator importante no uso desses espaços”. [2]

Dado isso, os elementos tangíveis e intangíveis que o configuram devem, por sua essência, contribuir para a conexão e integração entre as áreas urbanas e os indivíduos, revelando-se, assim, o espaço mais democrático de toda a cidade. Contudo, intrínsecas à vida pública, as implicações acerca dos espaços urbanos são sensíveis às manifestações culturais, sociais e econômicas de determinada época. A complexidade dessas manifestações, decorrentes principalmente da globalização, interfere na leitura espacial do indivíduo, promovendo inquietudes no que tange a configuração espacial adequada às diferentes personalidades da contemporaneidade. A explosão e difusão de novas tecnologias de informação e de comunicação, por exemplo, determinam novos padrões de sociabilidade, contribuindo, assim, para uma percepção subjetiva do espaço diferente das estabelecidas pelos processos urbanísticos de gerações passadas. Da mesma maneira, os fatores que envolvem o aumento da criminalidade ou as mudanças no sistema de transportes, tanto público quanto privado, também interferem na qualidade da vivência do espaço público.

Ascher [3] destaca que tal realidade fez com que os vínculos sociais se multiplicassem ao mesmo tempo que se tornaram frágeis e muito